



## MAPEAMENTO DOS RISCOS INSTITUCIONAIS: ESTRATÉGIA PARA A EXCELÊNCIA NA GESTÃO

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

SOUZA; Crystiane Aline Alves de<sup>1</sup>

### RESUMO

**RESUMO** Eixo 2 – Qualidade e Segurança do Paciente – Experiência do Paciente; Organizações de Alta Confiabilidade; Cuidado Centrado na Pessoa; Ciência da Melhoria – **Mapeamento dos Riscos Institucionais: estratégia para a excelência NA GESTÃO**

**Introdução** Segundo a RDC 36, gestão de risco é “*aplicação sistêmica e contínua de políticas, procedimentos, condutas e recursos na identificação, análise, avaliação, comunicação e controle de riscos e eventos adversos que afetam a segurança, a saúde humana, a integridade profissional, o meio ambiente e a imagem institucional*”. Mapear os riscos da instituição de saúde contribui na governança institucional no tocante às melhorias do desempenho institucional. De acordo com COSO ERM *input* FRANCO, 2017, estabelecer estratégias com o objetivo de identificar na instituição os riscos com potenciais danosos, administrar os riscos e *mantê-los compatível com o apetite de risco* possibilita o cumprimento dos objetivos estratégicos propostos. **Objetivo** Mapear os riscos em um hospital pediátrico terciário de alta complexidade, com o propósito de utilizá-lo como ferramenta de gestão da alta liderança. **Método** A partir do Mapa de Processo Institucional e dos macroprocessos, identificado as áreas de maior impacto dentro dos processos administrativos, assistenciais e de apoio. Em seguida, realizado a interface entre as áreas e identificado, através do levantamento das ocorrências registradas, a classificação dos incidentes e eventos adversos com foco na severidade das ocorrências. Após, os Riscos Organizacionais foram correlacionados ao Planejamento Estratégico com o objetivo de identificar os Riscos Estratégicos. A partir desse mapeamento, pode-se elaborar acordos entre áreas específicas, diretamente ligadas às questões judiciais, imagem/reputação e aos profissionais de saúde (Cultura Justa e responsabilização). **Resultados** Elaborado mapa dos riscos institucionais e utilizado a ferramenta What IF e da Matriz de Risco para classificação da severidade. Riscos Institucionais mapeados: - Risco Assistencial - Risco Jurídico - Risco Econômico – Risco Financeiro - Risco Patrimonial - Risco Ocupacional - Risco Ambiental - Risco de Imagem - Risco Tecnológico (LGPD). O monitoramento cotidiano das ocorrências registradas e a correlação com o Planejamento Estratégico e os Riscos Organizacionais, possibilitaram a identificação prévia de possíveis repercussões negativas à instituição. Sendo assim, os incidentes e eventos adversos tratados pela Gerência de Risco contribuíram para o desfecho positivo na instituição. Não houve repercussões negativas. **Discussão** A Gestão de Risco em instituições de saúde possui uma dimensão ampla, pois abrange a segurança do paciente, a integridade dos profissionais de saúde e as questões de requisitos legais. Conhecer os riscos institucionais permite a apresentação de um panorama

<sup>1</sup> Instituto da Criança e do Adolescente do HCFMUSP, [crystiane.souza@hc.fm.usp.br](mailto:crystiane.souza@hc.fm.usp.br)

onde o gestor deverá investir recursos que possam apoiar a minimização de danos aos clientes (pacientes/família) e à instituição. Frente à ocorrência de eventos adversos, que podem resultar em processos judiciais, com impactos financeiros e no comprometimento da imagem/reputação da instituição, a gestão de risco utiliza-se de suas práticas para apoiar o profissional de saúde, o cliente e a instituição. **Conclusão**A gestão de risco em uma instituição hospitalar pediátrica de alta complexidade, é uma estratégia para atuação em três pontos importantes: a vulnerabilidade do paciente pediátrico, a alta complexidade do cuidado (incorporação de novas tecnologias e inclusão de novos medicamentos) e os desafios da gestão do serviço público, em alguns momentos escassos. A metodologia de atuação do gestor de riscos possibilita evoluir as práticas assistenciais para o patamar da excelência assistencial, operacional e financeira. Sua atuação transcende a prevenção de danos, tornando-se um processo importante na manutenção e melhoria na eficiência operacional (práticas assistenciais) e a sustentabilidade financeira, fortalecendo a imagem e a credibilidade da instituição. **Referências** BRASIL. **Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jul. 2013. FRANCO, F. L. **Governança e Gestão de Riscos em Organizações Públicas**. 2017. Disponível em: [http://brasil.mackenzie.br/apps/files/fpmb\\_governanca\\_e\\_gestao\\_de\\_riscos\\_em\\_organizacoes\\_publicas\\_apostila.pdf](http://brasil.mackenzie.br/apps/files/fpmb_governanca_e_gestao_de_riscos_em_organizacoes_publicas_apostila.pdf). Acesso em: 2022. COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION (COSO). 2017. Disponível em: <https://iiabrasil.org.br/korbilload/upl/editorHTML/uploadDireto/sumariocososerm-editorHTML-00000001-19022018164126.pdf>. Acesso em: 2025. **Palavras-chave:** riscos organizacionais; gestão de riscos; matriz de risco.

**PALAVRAS-CHAVE:** riscos organizacionais, gestão de riscos, matriz de risco